**Título: ADESÃO A TERAPIA INSULÍNICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

**Autores:** Carla Siebra de Alencar1, Francisca Diana da Silva Negreiros 2, Maria de Jesus Nascimento de Aquino3, Thereza Maria Magalhães Moreira 4, Sherida Karanini Paz de Oliveira 5

**Instituições:** 1 Enfermeira. Mestranda do curso de pós-graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeira. Pós-graduando em cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Mestranda do curso de pós-graduação em saúde coletiva da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Orientadora Enfermeira. Professora adjunta do colegiado de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A terapia com insulinas é indicada para pacientes com Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 quando ocorre uma falência progressiva das células β, associado ao descontrole glicêmico e a outros múltiplos transtornos metabólicos. A não adesão ao tratamento do DM é um problema conhecido no cenário nacional e internacional, aumentando os custos diretos e indiretos do tratamento. Desse modo, objetivou-se avaliar a adesão à terapia insulínica em pacientes com DM tipo 2. Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em um ambulatório de endocrinologia em Fortaleza-CE. A amostra foi constituída por 173 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão: ter idade maior que 18 anos, estar em acompanhamento contínuo no serviço e possuir condições clínicas para responder o questionário. Utilizou-se o teste de Morisky o qual é utilizado para analisar o grau de adesão à terapia farmacológica de qualquer doença. Para análise dos dados, utilizou-se o teste qui-quadrado de Person, adotando um nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da referida instituição (parecer nº 2.613.740).Dos 173 sujeitos a média de idade em anos foi 61,23 anos (± 9,6), destes, 120 (69,4 %) eram do sexo feminino e 53 (30,6%) do sexo masculino. Quanto à terapia insulínica, 132 (76,3%) pacientes faziam uso dessa terapia e apenas 41 (23,7%) sujeitos usavam apenas anti-hiperglicemiantes orais. As insulinas mais utilizadas eram insulina humana regular e Neutral Protamine Hagedorn (NPH), sendo terapia com regular 11 (8,3%), NPH 33 (25%) e uso combinado com as duas insulinas 88 (66,7%). Em relação ao tempo, a maioria 90 (68,2%) usava insulina há menos de cinco anos. Referente à adesão, 89 (67,4%) aderiam ao tratamento com insulinas com relação indireta com o tempo da terapia (p=0,024), ou seja, quanto menor o tempo de uso de insulina, maior a adesão. Esse dado pode estar relacionado ao entusiasmo do usuário no início do tratamento e a perspectiva de melhora, porém devido a cronicidade da doença e a continuidade do tratamento com insulinas, a quantidade de aplicações por dia, esses aspectos podem influenciar diretamente na adesão em longo prazo. Conclui-se que os pacientes com menor tempo de terapia com insulinas tinham uma melhor adesão ao tratamento farmacológico. Sugere-se o estabelecimento de estratégias para estimular o uso de insulina ao longo dos anos, especialmente para aqueles com maior tempo de diagnóstico e de tratamento. Sendo importante estimular o usuário para o seu autocuidado, de modo a minimizar os fatores interferentes na adesão ao tratamento com insulinas.

**DESCRITORES:** Diabetes Mellitus; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Insulina.